

CARLOS A. F. VILLALVA  
**GRAMMÁTICA**  
**PHILOSOPHICA**

DA

**LINGUA PORTUGUEZA.**

**G**rammatica he a Arte de falar e escrever correctamente a propria Lingua. A Lingua compõe-se de Orações, as Orações de palavras, as palavras de sons articulados, e tudo isto se figura aos olhos, e se fixa por meio da escriptura.

Daqui as quatro partes naturaes da Grammatica, a saber: a *Orthoepia*, que ensina a distinguir, e a conhecer os sons articulados, proprios da Lingua, para bem os pronunciar;

A *Orthographia*, que ensina os signaes Litteraes, adoptados pelo uso, para bem os representar;

A *Etymologia*, que ensina as especies de palavras, que entrão na composição de qualquer Oração, e analogia de suas variações e propriedades geraes;

E a *Syntaxe* finalmente, que ensina a coordenar estas palavras e dispol-as no discurso de modo, que fação hum sentido, ao mesmo tempo distincto e ligado: quatro partes da Grammatica Portugueza, que farão a materia dos quatro Livros desta obra.

## LIVRO I.

*Da Orthoepia, ou Boa Pronunciação da Lingua Portugueza.*

**P**ARA bem pronunciar he preciso distinguir, e conhecer os sons articulados, proprios da Lingua, que se fala. Estes sons articulados, ou são *fundamentaes*, assim chamados, porque fazem a base da boa pronunciação, como são as *Vozes* e as *Consonancias*, os *Diphthongos*, e as *Syllabas*; ou *accidentaes*, assim chamados, porque se ajuntão aos primeiros, e os modificão, ja extendendo, mais ou menos, a sua duração; ja augmentando ou diminuindõ a sua elevação: e taes são as modificações *Prosodicas*, accrescentadas aos mesmos sons fundamentaes, ou pela *Quantidade*, ou pelo *Accento*.

Os sons fundamentaes, ou são simples, ou compostos. Os simples não tem mais que hum som elementar. Taes são as *Vozes* e as *Consonancias*: os compostos contêm dois ou mais sons em huma so emissão. Taes são os *Diphthongos* e as *Syllabas*. De todos estes passamos a tractar nos capitulos seguintes.

## CAPITULO I.

*Das Vozes Portuguezas.*

**C**HAMÃO-SE *Vozes* as differentes articulações e modificações, que o som confuso, formado na glottis, recebe na sua passagem, das differentes aberturas, e

situações immoveis do canal da bocca. Este canal bem como hum tubo ou corda, póde ser tocado em diferentes pontos e aberturas desde sua extremidade interior até á exterior; e daqui a multidão e variedade de vozes nas Linguas das Nações. As Letras, que na Escriptura as figurão, chamão-se vogaes.

A Lingua Portugueza conta por todas, vinte vozes, segundo as vinte situações diferentes que a bocca toma para as pronunciar, independentemente da sua quantidade e accento. Doze destas são *Oraes*, e oito *Nasaes*. As primeiras são as que se formão no canal direito da bocca, e as segundas as que se formão no mesmo e junctamente no canal curvo do nariz, por onde reflue parte do ar sonoro.

As vozes *Oraes*, segundo a ordem da sua mesma geração, principiando desde a garganta até á extremidade dos beiços, são:

- 1.º A Grande, como a primeira Letra do Alfabedario; e o *á* do adjectivo feminino do plural *más*.
- 2.º A Pequeno, como o *a* artigo feminino, e o *da* Conjuncção *mas*.
- 3.º O É Grande Aberto, como em *Sé*, nome.
- 4.º O Ê Grande Fechado, como em *Sê*, verbo.
- 5.º O E Pequeno, como em *Se*, Conjuncção.
- 6.º O I Commum, quer breve, quer longo, como em *vicio*.
- 7.º O O Grande Aberto, como em *só*, adjectivo, e em o substantivo *Avó*, feminino.

8.º O Ô Grande Fechado, como no Substantivo *Avô*, masculino.

9.º O O Pequeno, como o *O*, artigo masculino.

10.º O U Commum, quer breve, quer longo; como em *Cumulo*, *Tumulo*. Esta divisão das vozes Portuguezas he a mesma com pouca differença, que

a de João de Barros na sua Grammatica da edição de Lisboa 1785 pag. 186.

A Lingua Portugueza porém toca mais dois pontos ou vozes na sua corda vocal; huma entre o *E Pequeno* e o *I Commum*; e outra entre o *O Pequeno* e o *U Commum*, as quaes, por serem surdas e pouco distinctas, se podem chamar *Ambiguas*, e por isso não tem signal Litteral proprio, e se notão na escriptura, a primeira ja com *e* e ja com *i*, e a segunda ja com *o* ja com *u*. Taes são as que mal se percebem, quando estas mesmas vogaes se achão em qualquer palavra, ou antes de alguma voz grande immediata, ou depois da mesma nos Diphthongos, e no fim das palavras. Assim *e* parece ter o mesmo som que *i* nas palavras *Cear*, e *Ciar* (ter zelos) e nos diphthongos destas *Paes*, *Pai*; e pelo mesmo modo *o* tem o mesmo som confuso que *u* nas finais de *Paulo*, *Fusto*, *Amo*, e nas palavras *Soar*, e *Suar*, e nos Diphthongos, como em *Pao Paulo*, *Seo Seu*.

Ajuntando pois estas duas vozes Ambiguas ás 10 antecedentes, são por todas 12 as vozes Oraes Portuguezas. A nossa Orthographia não tem para as distinguir senão cinco letras vogaes, a saber: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. Porém servindo-se das mesmas figuras *a*, *e*, *o*, distingue-as, quando são grandes, ou dobrando-as, como fazião nossos antigos, escrevendo *Maa* em lugar de *mã*, *See* em lugar de *Sé*, *Leer* ou *Ler* em lugar de *Lér*, *Sbo* em lugar de *Só*, e *Avoo* em lugar de *Avó*; ou marcando-as com os accentos vogaes, ja agudo para as abertas, ja circumflexo para as fechadas, como se vê acima.

Além das vozes Oraes tem a nossa Lingua oito *Nasaes*, assim chamadas, porque nas Oraes, saindo todo o ar sonoro pelo canal direito da bocca, nestas, parte d'elle sae pelo mesmo, e outra parte re-

Huindo pelo canal curvo, que communica da garganta com o nariz, sae pelas duas aberturas das ventas, e nesta passagem recebe da elasticidade e sinuosidade do canal huma especie de resonancia, que distingue essencialmente as vozes *Nasaes* das puramente *Oraes*.

Destas oito vozes *Nasaes*, cinco são *claras*; porque a nasalidade cahe toda sobre ellas, e por isso se costumão escrever, ja com *Til* por cima, ja com *n*, ou *m* adiante, sendo finais, ou seguindo-se consoante, o que então val o mesmo que o *Til*. Taes são, por exemplo, o *A til*, nasal claro, em *Sã* ou *Sam*, *Irmã* ou *Irmam*; o *E til*, nasal claro, em *Têpo* ou *Tempo*, *Dête* ou *Dente*; o *I til* nasal, como em *St* ou *Sim*, *Lido* ou *Lindo*; o *O til*, nasal claro, como em *Sõ* ou *Som*, *Põto* ou *Ponto*; e o *U til* nasal, como em *ũ* ou *hum*, *ũto* ou *unto*.

Outras tres são *Nasaes Surdas*, ou menos sensiveis. Porque, aq̃hando-se com o accentto agudo e predominante, e sendo seguidas immediatamente de alguma das tres consoantes *nasaes m, n, nh*, pertencentes á Syllaba seguinte; participão destas alguma parte da sua nasalidade, qual hum ouvido fino percebe no *a* da primeira Syllaba de *Ama*, *Anna*, *Sanha*; no *e* da primeira Syllaba de *Penna*, *Temo*, *Tento*; e no *o* da primeira Syllaba de *Somma*, *Sonho*.

Taes são as vinte vozes Portuguezas, que para se verem todas em hum ponto de vista, representamos na Taboa seguinte com sua figura, nome, e valor. As vozes *Oraes* grandes, e todas as *Nasaes* sempre são longas: as *Oraes* pequenas sempre são breves, menos por posição; e as *Oraes* communs, como o *i* e *u*, ja são breves, ja longas, segundo nellas cahe o accentto predominante, como veremos adiante, quando tractarmos da quantidade.

## TABO A

*Das vinte Vozes Portuguezas com todas as suas escripturas.*

## CORDA VOCAL PORTUGUEZA.

## ORAL PURA

## ORAL NASAL

FIGURA	NOME	VALOR	FIGURA	NOME	VALOR
1. A', aa	Grande Aberto.	MA'S, <i>nome.</i>	1. Ā, am, an	A til claro	LĀ
2. A, a	Pequeno.	MAS', <i>conj.</i>	2. Ȃ.	A til surdo	LAMA.
3. E', ee	Grande Aberto.	SE' <i>nome.</i>	3. Ē, em, en	E til claro	SĒPRE
4. Ê, e	Grande Fechado.	SÊ, <i>verbo.</i>	4. Ĕ.	E til surdo	SENHA
5. E, e	Pequeno.	SE, <i>conj.</i>			
6. { E I }	Ambiguo, ou Surdo.	{ CEA'R CIA'R			
7. I, i	Commun.	VICIO.	5. Ī, im, in	I til claro	SIM
8. O', óo	Grande Aberto.	AVÓ, <i>femin.</i>	6. Ō, om, on	O til claro	SOM
9. Ô, ou	Grande Fechado.	AVÔ, <i>masc.</i>	7. Ȫ.	O til surdo	SONO.
10. O, o	Pequeno.	O, <i>artigo.</i>			
11. { O U }	Ambiguo, ou Surdo.	{ SOA'R SUA'R			
12. U, u	Commun.	TU'MULO.	8. Ū, um, un	U til claro	UM.

*Das Consonancias Portuguezas.*

**A**SSIM como as *Vozes* articulão e modificão o som confuso ou estrondo formado pela Glottis ; assim tambem as *Consonancias* articulão e modificão as vozes mesmas, que sendo continuadas farião igualmente hum som indistincto e confuso. As *Consonancias* por tanto são as *Articulações*, e modificações da voz, que reprezada na bocca, e largada de repente, recebe na passagem as impressões do movimento oscillatorio das partes moveis da mesma bocca.

Os Grammaticos modernos chamão *Articulações* a estas *consonancias*. E com effeito o são. Mas, como as vozes tambem são *articulações*, não he este nome proprio para distinguir humas das outras. O de *Consonancias* caracteriza melhor a natureza particular destas modificações, que nunca são persi, mas so junctas ás vozes, que modificão ; e he outro sim inais analogo á nomenclatura ja recebida das vozes ; as quaes, chamando-se assim porque as Letras, que as figurão, se chamão vogaes ; tambem aquellas se deviam chamar *Consonancias* ; porque as Letras, que as representam, se chamão *Consoantes*.

Humas e outras se differençaõ essencialmente 1.º Porque as *vozes* são *articulações* do som informe da Glottis, as *Consonancias* são *articulações* do mesmo som ja formado em vozes. 2.º Porque aquellas são produzidas pelas aberturas e situações immoveis do orgão ; e estas são produzidas pelo movimento das partes moveis do mesmo orgão, que as intercepta e desintercepta. 3.º Porque o som das vozes pode-se fazer durar por todo tempo, que dura a abertura e posição do canal, que o produz ; o das *Consonancias*

sempre he instantaneo, como o movimento dos orgãos, que reprezão e largão a voz. Solta esta, a Consonancia desaparece, e a voz fica.

Sendo pois as Consonancias produzidas pelo movimento das differentes partes moveis, ou teclas do orgão vocal, quantas forem estas partes moveis, tantas serão as classes de Consonancias. Ora estas partes moveis são so duas, a saber: os *Beijos* e a *Lingua*, e daqui as duas unicas especies de Consonancias, que são ou *Labiaes* ou *Linguaes*. Todas ellas compõem huma oitava no Teclado vocal.

As primeiras ou são *Labiaes Puras*, produzidas por ambos os beijos, que se unem para interceptar a voz, e se abrem para a soltar; ou são *Labiaes Dentaes*, produzidas pela interceptação do beijo inferior com os dentes superiores. As primeiras são tres, a saber: huma *Labial Branda*, porque o seu toque he menos forte como B em *Bála*; outra *Labial Forte*, assim chamada, porque não tem differença da primeira senão no grão maior de força, com que se exprime, como P em *Pála*; e a terceira em fim *Labial Nasal*; porque o seu mechanismo faz refluir pelo nariz parte do som, que sae pelo canal da bocca, tal como M em *Mála*.

As *Labiaes Dentaes* são so duas, huma *Branda* como V em *Viga*, e outra *Forte* como F em *Figa*. Estas Consonancias chamão-se *Infantis*; porque, sendo de hum mechanismo o mais facil, por ellas principião as crianças a fazer os primeiros ensaios da Linguagem articulada.

As *Consonancias Linguaes* são todas produzidas pela Lingua, que para interceptar e tapar a voz, ou faz encontro na sua extremidade interior contra a garganta, ou na exterior contra os dentes superiores, ou] no meio contra varias partes do paladar, chamado *Ceo da bocca*. As primeiras, chamadas por isso

*Lin.*



*Linguae Gutturales*, são duas, huma *Guttural Branda*, como G em *Gallo*, e outra *Guttural Forte*, como G em *Callo*. As segundas, chamadas por isso *Linguae Dentales*, são também duas, a *Lingual Dental Branda D*, como em *Dala*, e a *Lingual Dental Forte T*, como em *Tala*.

As terceiras, chamadas *Linguae Palataes*, tem mais variedade em razão da maior extensão do céu da bocca e dos muitos pontos de apoio, que por isso offerece á Lingua para interceptar a voz.

Humas fazem huma especie de *assobio*, chamadas por isso *Sibilantes*, o qual assobio he produzido na fisga dos dentes pela ponta da Lingua, que com elles quasi cerrados ja faz menos esforço para interceptar a voz, e assim produz a *Palatal Sibilante Branda S* (quando tem vogal diante), como em *Sela*, ja faz mais esforço, e produz *Palatal Sibilante Forte Z*, como em *Zela*.

Outras fazem huma especie de *Chio*, chamadas por isso *Chiantes*; porque a Lingua apoiada em toda a sua circumferencia contra as gengivas superiores, tufando-se na ponta mais ou menos, deixa escapar por ella e pela fisga dos dentes o ar coado com este som. Os quatro grãos de maior ou menor quantidade de ar, e de maior ou menor força, com que ali se intercepta, produzem as quatro differenças, que o ouvido sente nas nossas quatro *Palataes Chiantes*, S (quando não tem vogal diante), como em *Sciencia*; X como em *Xara*; J como em *Jarra*; e CH como em *Charra*. A primeira he *Liquida*, a segunda *Forte*, a terceira *Branda*, e a quarta *Forte*, porque nesta se intercepta a voz inteiramente.

O differente som do S *Chiante*, quando não tem vogal diante, do do S *Sibilante*, quando a tem, se sente claramente nas palavras *Sciencia* e *Nascer*, onde o *ci*, *ce* valendo o mesmo na pronunciação que

*si, se*, o S que precede não se confunde com elles: antes tem hum som mui differente, que se achará menos nas dictas palavras, pronunciando-as, e escrevendo-as sem elle deste modo: *Ciencia, Nacer*.

Outras Linguas Palataes tem hum som *Nasal*, por que a Lingua ficando a ponta contra a entrada do ceo da bocca, comprime ao mesmo tempo com a sua reigada os musculos da cortina do Paladar, e o ar reprezado deste modo, ao largar-se reflue, parte pelo canal do nariz, e parte pela bocca; e produz assim as duas *Palataes Nasaes*, huma *Bran-da*, como N em *Náfete (Neophyto)*, e outra *Forte* como NH em *Nháfete* (o mesmo).

Outras finalmente tem hum som puramente *Palatal*; porque a Lingua, complanando-se em toda a sua extensão, e apoiando-se em roda contra as gengivas dos dentes superiores, deixa passar o ar ao longo della e de todo o ceo da bocca: e se tapando o ar em roda, o deixa so escapar com hum golpe de sua ponta naquella parte do ceo da bocca, que esta vizinha aos dentes incisores de cima, produz a *Palatal Pura Liquida* L como em *Lama*: e se o desintercepta ao mesmo tempo em toda sua redondeza, produz a *Palatal Pura Forte* LH, como em *Lhama* (tela de fio de prata).

Se a mesma Lingua porêm, formando dois arcos contrarios á maneira de hum *o* tombado, não intercepta totalmente o ar, e este saindo por successos causa em sua ponta hum movimento tremulo; he a nossa *Palatal Tremolante Liquida* R, como em *Caro*: e se o tremor se faz em todo o comprimento da Lingua e com maior força, he a *Palatal Tremolante Forte* RR, como em *Carro*.

Todas estas consonancias da nossa Lingua fazem o total de 21, e dispostas segundo a ordem mesma de sua geração e da gradação do mechanismo mais fa-

facil para o mais difficil, que a natureza segue, quando, pouco a pouco vai desenvolvendo os orgãos infantis, são da maneira seguinte.

T A B O A

O U

T E C L A D O

Das 21 Consonancias da Lingua Portugueza, 5 Labiaes, e 16 Linguaes.

Tecla Labial Pura . . . . .	{	Branda . B . . . .	Bála
		Forte . P . . . .	Pála
		Nasal . M. . . .	Mála
Tecla Labial Dental . . . . .	{	Branda . V . . . .	Vála
		Forte . F . . . .	Fála
Tecla Lingual Guttural . . . . .	{	Branda . G, GU	Gálla, Guêta
		Forte . C, QU	Cálla, Quêdo
Tecla Lingual Dental . . . . .	{	Branda . D . . . .	Dála
		Forte . T . . . .	Tála
Tecla Lingual Palatal Sibilante	{	Branda . S, Ç . . .	Sácco, Çumo
		Forte . Z . . . .	Zácco
Tecla Ling. Palat. Chiante . . . . .	{	Liquida S . . . .	Sciencia
		Forte . X . . . .	Xára
		Branda . J, G . . .	Jarra, Gêso
		Forte . CH . . . .	Charra
Tecla Ling. Palat. Nasal . . . . .	{	Branda . N . . . .	Náfete
		Forte . NH . . . .	Nháfete
Tecla Ling. Palatal	Pura	Liquida L . . . .	Lama
		Forte . LH . . . .	Lhama
	Tremolante	Liquida R . . . .	Caro
		Forte . RR . . . .	Carro

De todas estas Consonancias humas são *Mudas*, e outras *Semivogaes*. As primeiras são aquellas, em que a voz se intercepta totalmente, de sorte que não

se sentem, senão ao abrir da bocca, taes como éstas treze B, P, M, V, D, T, G, C, N, NH, CH, L, LH. As segundas são aquellas, em que o som se intercepta so parcialmente, de sorte, que seu sonido se faz perceber surdamente ainda com o orgão meio fechado, e taes são o F, as duas Sibilantes S, Z, as tres Chiantes S, X, J, e as duas Tremolantes R, RR. Os que dividem as mudas das Semivogaes segundo seus nomes tem ou não e atraz, guiarão-se pela divisão Latina, que he errada, applicada ás nossas Consonancias.

Ainda ha outra differença notavel entre estas Consonancias. Humas são *Liquidas*, isto he, *Correntes*; porque seu mechanismo he tão facil, e para assim dizer, tão fluido, que na composição das Syllabas complexas se associão tão amigavelmente com as outras Consonancias, que parecem fazer com ellas hum mesmo corpo. Taes são, o nosso S Solitario (quando não tem vogal diante), e as duas Palataes Brandas L e R. Outras porém são *Fixas*, assim chamadas, porque seu mechanismo não soffre associação immediata com outras da mesma especie para fazer Syllaba com ellas; e taes são a fóra as tres Liquidas, todas as mais.

Finalmente cumpre advertir que todas estas Consonancias Portuguezas são sons simples, quer se escrevão com huma letra so, quer com duas, quer com as letras dobradas dos Gregos, e Romanos. Taes são as tres CH, LH, NH (que os nossos antigos Grammaticos chamavão *Prolações*); as duas Gutturaes GU, QU, que assim se escrevem quando vem antes de e e i; a Tremolante Forte RR, quando no meio das palavras se acha entre vogaes; e as duas Palataes Fortes Z, e X, que entre os Gregos, e Romanos erão dobradas.

Nem as primeiras, por levarem H, são por isso

aspiradas; ou fazem hum som composto; nem as segundas tem outro som, escriptas com duas letras, do que tem, escriptas com huma so, como G, e C antes de *a, o, u*. Da mesma sorte a tremelante forte, quando no meio das palavras se escreve com dois RR, e no principio das mesmas com hum so R; e bem assim, quando o S Sibilante se escreve com C, ou cedilhado ou sem cedilha antes das vogaes *e* e *i*; e o J Chiante se escreve com G antes das mesmas vogaes: não se segue que sejam diferentes Consonancias; mas sim que são diferentes escripturas do mesmo som, que o uso introduzio, e que podéra não ter introduzido, se quizesse; nem talvez devêra, se fosse mais coherente consigo mesmo. Quanto ás dobradas *K* e *Z*; ellas não o são na nossa Lingua, excepto quando pronunciamos o X á Latina em lugar de *L* S como em *Reflexão* etc.

A nomenclatura vulgar de muitas destas Consonancias como são *eMe, U, eFe, Gê, Cê, eSe, Xis, I, Ce, Hãgã, eNe, eNebagã, eLeHagã, RRe* forte, *eRRe* brando; de que se servem ordinariamente os Mestres para ensinarem aos principiantes o Abecedario da Lingua, e depois a Soletração e Syllabação; he de hum grande embaraço para o seu aproveitamento. Elle dá a muitas letras hum valor e som, que ellas não tem; a outras accrescenta outros, que as mesmas não tem, e que não servem senão para embrulhar e confundir-se o som proprio e verdadeiro.

Todas as Nações Civilizadas tem ja largado; ha muito, este methodo; e dando ás Consoantes o seu valor proprio e uniforme por meio do *Scheva*, que ajuntão a cada huma, deste modo: *Be, Pe, Me, Ve, Fe, Gue, Que, De, Te, Se, Ze, Xe, Je, CHe, NHe, Ne, Le, LHe, Re, RRe*; tem conseguido facilitar grandemente os methodos de sole-

trar, de Syllabar, e da Leitura, em que os mininos gastão tanto tempo nas escholas com muito trabalho e mui pouco fructo. Quem quizer ver este methodo desenvolvido, e explicado em todas as suas partes; póde consultar a *Eschola Popular das primeiras Letras*, impressa em Coimbra em 1796: *Parte Primeira*. Ate aqui tractámos dos sons simples da nossa lingua. Passemos ja aos sons compostos.

### CAPITULO III.

*Dos sons compostos so de vozes, ou Diphthongos da Lingua Portugueza.*

Os sons compostos, o podem ser, ou de vozes tão somente, ou de vozes e Consonancias. Os primeiros chamão-se *Diphthongos*, os segundos *Syllabas*. Destas falaremos no Capitulo seguinte, agora dos diphthongos.

*Diphthongo* quer dizer *hum som feito de dois*, isto he, duas vozes unidas em hum som. Mas duas vozes nunca se podem unir em hum som, sem que huma dellas pela sua brevidade e rapidez se acostea á outra, dando-lhe parte de sua quantidade, e esta fique muito mais longa em comparação da outra. Huma pois necessariamente ha de ser mais longa e outra brevissima. A primeira na ordem das duas, que compõem o Diphthongo, chama-se *Prepositiva*, e a segunda *Subjunctiva*.

Nos Diphthongos Portuguezes as *Prepositivas* sempre são as longas, e as *Subjunctivas* as breves. Pelo que, como as nossas cinco vozes Oraes grandes, e as nossas cinco Nasaes claras sempre são longas; e as *Communs i e u* o podem ser tambem ainda fóra do caso de posição: as *Prepositivas* dos nossos Diphthongos sempre são tiradas destas duas classes de

do vozes; e se são Oraes, formão os nossos *Diphthongos Oraes*, e se Nasaes, formão os nossos *Diphthongos Nasaes*, chamados tambem *Finaes*, porque ordinariamente so se achão no fim das palavras.

Quanto ás *Subjunctivas*, como estas devem ser rapidas e brevissimas a respeito das Prepositivas, e nós não temos outras desta espécie senão as duas vozes surdas ou ambiguas, que mal se percebem na passagem do *e* breve para o *i* tambem breve, e do *o* breve para o *u* tambem breve: segue-se que toda subjunctiva dos nossos Diphthongos necessariamente ha de ser alguma destas duas vozes surdas, ou a primeira, exprimida por *e* ou *i*, ou a segunda, exprimida por *o* ou *u*. E como não ha razão para preferir huma vogal mais que outra para representar estes sons ambiguos: daqui veio a variedade do uso em escrever as Subjunctivas dos mesmos Diphthongos promiscuamente ja com *e* ou com *i*, ja com *o* ou com *u*; o que se não deve criminar, visto não terem estas vozes ambiguas caracter algum proprio e particular.

Isto supposto, a nossa Lingua conta, nem mais nem menos, que 16 Diphthongos, dos quaes 10 são *Oraes* e 6 *Nasaes*, que escriptos conforme as diferentes Orthographias, usadas dos nossos antigos e modernos Escriptores, são da maneira seguinte.

## T A B O A

*Dos 16 Diphthongos Portuguezes com todas suas escripturas.*

*Diphthongos Oraes 10.*

ESCRITURAS.	EXEMPLOS.
ai, ay, a . . . . .	Pái, Páy, Páes.
ão, au . . . . .	Páo, Pauta.
éi, éy . . . . .	Papéis, Réys.
êi, êy, hêi . . . . .	Rêi, Lêy, Hêi.
éo, . . . . .	Céo.
êo, éu . . . . .	Mêo, Êu.
ío, . . . . .	Ouvio.
ói, óe, óy . . . . .	Heróis, Heróe, Combóy.
ôi, ôe, ôy . . . . .	Bôi, Pôes, Môyo.
úi, úy . . . . .	Fúi, U'yo.

*Diphthongos Nasaes 6.*

ãi, ãe, aen, ain . . . . .	Mãi, Mãe, Maens, Main.
ão, hão, am, aon . . . . .	Mão, Hão, Mam, Maons.
êe, êi, em, en . . . . .	Bêe, Bêis, Bem, Bens.
õe, ôi, oin, oem, oen . . . . .	Põe, Pôi, Poins, Poem, Poens.
õo, om, on . . . . .	Bõo, Bom, Bons.
úi, uim, uin . . . . .	Rúi, Ruim, Ruins.

Sobre o que cumpre advertir que ninguem se engane com a nossa Orthografia vulgar, que pôde muito facilmente induzir em erro, quando escreve os Diphthongos Nasaes humas vezes com a Prepositiva so sem a sua Subjunctiva, como *Pam*, *Bem*, em lugar de *Pão*, *Bêe*; e outras com ambas as vozes *sin*, mas com a modificação Nasal fóra do seu lugar,



gão, como em *Mains*, *Maons*, *Sermoens*, *Beus*, *Ruins*. Porque a nasalidade, marcada por nós com *Til* por cima da vogal, cahindo sempre nos nossos Diphthongos Nasaes sobre a prepositiva dos mesmos; a Orthographia vulgar a vem a pôr no fim das duas vozes, fóra do seu lugar, figurando-a com *N*, que tambem tem este valor, quando não he seguido de vogal. Este *N*, em lugar de *Til*, teria o seu lugar proprio immediatamente depois da prepositiva, se em vez de escrever *Mains*, *Maons*, *Sermoens*, *Beens*, *Ruins*, escrevessemos *Manis*, *Manos*, *Sermones*, *Benes*, *Runis*. Mas esta escriptura tinha o inconveniente de fazer do *N*, signal de nasalidade, hum *N* Consonante pela vogal que se lhe segue, como fazem os *Latinos*. Para evitar pois este absurdo, cahio no outro de pôr o signal nasal fóra do seu lugar. Porém quem escrever os Diphthongos Nasaes constantemente com o *Til* por cima da prepositiva, evitará hum e outro desacerto.

Repararão alguns em não ver na Taboa dos nossos Diphthongos Oraes o chamado Diphthongo *ou*. Porém o som destas duas vogaes he simples, e não composto das duas vozes, que se offerecem aos olhos para se dever pôr no numero dos Diphthongos. O som

nelle nenhuma differença tem do nosso *O* grande Fechado, como se pode ver escutando sem prevenção as primeiras Syllabas do nome *osso*, e do verbo *ouço*. Se fosse differente seguir-se-hia outrosim o absurdo de admitir nas Linguas verdadeiros *Triphthongos*, isto he, tres vozes unidas em hum so som, o que he contra todo o mechanismo da Linguagem. Por exemplo a palavra *Couza*, que assim se pronuncia na Extremadura, na Beira pronuncia-se *Côiza*. Se pois o *ou* da primeira pronunciaçã fosse Diphthongo; não mudando de som na segunda, como não muda;

da; e unindo-se em Diphthongo com o *i*, como se estivesse *Couiza*: seguir-se-hia que o que he Diphthongo na Extremadura passaria a ser Triphthongo na provincia da Beira. Devemos pois dizer que

o *Ô* Grande Fechado tem duas escripturas, huma com o signal circumflexo ou v ás avessas por cima, e outra com o mesmo v ás direitas adiante. Ora ter o mesmo signal por cima, ou adiante he couza indifferente; o som he o mesmo.

Além dos Diphthongos ha outros sons compostos de vozes, chamados *Synereses*; quando de duas vozes consecutivas e de sons distinctos se faz huma so Syllaba em razão de serem ou ambas muito breves, ou a primeira brevissima a respeito da segunda. Assim os Poetas fazem dissyllabas as palavras *Gloria*, *Agoa*, *Lacteo*, e ajuntão muitas vezes em huma Syllaba so as primeiras vozes de *Theatro*, *Fiado*, *Fiança*, *Boato*, *Suave* &c. Na nossa prosa so faz Synerese o *u* brevissimo seguido de outra voz longa depois das Consoantes *G*, e *Q*, como *Guarda*, *Guel*, *Igual*, *Qual*, *Quasi*, *Equestre*, *Quinario*, *Quinquagesima* &c.

#### CAPITULO IV.

*Dos sons compostos de vozes e de Consonancias, ou das Syllabas da Lingua Portugueza.*

*Syllaba* quer dizer *Comprehensão*; porque he o ajuntamento de huma, ou mais Consonancias com huma voz, Diphthongo, ou Synerese, comprehendido tudo em huma so emissão. Huma voz pois, hum Diphthongo, huma Synerese val por Syllaba; porque tambem se pronuncia de hum so jacto, ou emissão;

mas

mas não são propriamente Syllabas , ou ajuntamentos ; nome que não pôde convir ás vozes per si , e que unidas em hum so som , tem ja seu nome proprio , e particular.

Como pois as Syllabas comprehendem vozes e Consonancias ; por ordem ás vozes dividem-se em duas especies. Humas são *Simples* , e outras *Compostas*. As *Simples* são as que tem huma so voz , ainda que tenham muitas Consonancias , como *Má*, *Más*. As *Compostas* são as que tem duas vozes unidas , quer em Diphthongo , como *Pai* , *Pão* , quer em Synerese , como a primeira Syllaba de *Guarda* , e de *Qual*.

Por ordem ao numero das Consonancias as Syllabas são ou *Incomplexas* , isto he , que não levão ~~uma~~ *uma* unica Consonancia , assim como *Lá* , *al* , que são ao mesmo tempo *Simples* e *incomplexas* ; ou *Complexas* , isto he , compostas de muitas Consonancias ; e estas podem ser , ou duas somente como *Gal* , ou tres como *Gral* , ou quatro como *Frões* , e mais não. Esta ultima Syllaba he complexa e ao mesmo tempo composta por causa do Diphthongo.

u. Todas as nossas Syllabas *Analogicas* , isto he , cuja combinação não repugna ao mecanismo , e uso da nossa Lingua , porque tem no mesmo uso exemplo de semelhantes combinações ; sobem ainda a cima de duas mil. Porém as nossas Syllabas *usuaes* , cujas combinações se provão com exemplos em algumas palavras Portuguezas , andão por 1800 pouco mais ou menos. Veão-se os nossos *Syllabarios* completos , dados á luz na *Eschola Popular das primeiras Letras* em Coimbra em 1796.

Como estas Syllabas se pronuncião seguidamente , e assim mesmo se escrevem em cada hum dos vocabulos ; mal se podem distinguir nos mesmos sem saber por onde ellas partem ; o que comtudo he necessario , assim para as soletrar e syllabar , como para

as dividir, quando for preciso partir o vocabulo. Esta partilha porêm se facilitará com as quatro observações seguintes.

1.<sup>a</sup> Que toda voz, *Diphthongo*, ou *Synerese* vái como Syllaba ainda per si so, sem consonancia alguma; e que assim, quantas forem as vozes, ou simples, ou combinadas em *Diphthongo*, ou *Synerese*, que houver em qualquer vocabulo; tantas serão as suas Syllabas. Por este modo he facil de ver, que a palavra *Incomprehensibilidade* tem nove Syllabas; porque tem nove vozes; que a palavra *Feição* tem duas, porque tem somente dois *Diphthongos*; e que a palavra *Guarda* tem outras duas, porque tem huma *Synerese*, e huma voz.

2.<sup>a</sup> Que as Nasaes M, e N, quando não tem vogal diante si, pertencem sempre á voz antecedente, servindo-lhe de signal de nasalidade do mesmo modo, como se tivesse o *Til* por cima. Assim *Canto*, *Campo*, *Tanto*, *Tempo*, *Tinta*, *Timbre*, *Tonto*, *Tombo*, *Tunda*, *Tumba*, valem o mesmo que *Cãto*, *Cãpo*, &c. e tem cada hum duas Syllabas; porque tem duas vozes, huma nasal, e outra oral. Isto, pelo que pertence ás vozes.

3.<sup>a</sup> Agora pelo que pertence ás Consonancias; quando as Syllabas são incomplexas, nenhuma difficuldade podem causar. Ellas são as que ordinariamente extremão as Syllabas, formando cada huma hum membro, ou Syllaba com a voz, *Diphthongo*, ou *Synerese*, a que precede ou se segue. Assim nesta palavra *Insensibilidade* as Consonancias mesmas separão as Syllabas deste modo *In-sen-si-bi-li-da-de*.

4.<sup>a</sup> Porêm, quando as Syllabas são complexas de muitas Consonancias, pôde haver duvida sobre quaes dellas devem hir para a voz antecedente; e quaes para a seguinte. Mas neste caso pode-se seguir a regra seguinte.